



## DIÁRIO DA MANHÃ—PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

# Notas sôltas

Central dos camponeses,  
rurais só os tinha até  
a Baviera.







# A fome e a revolução

O camarada Sobral de Campos, referindo-se a um comunicado meu em *A Batalha* publicado, no qual prevejo uma revolução pela fome se o governo não acudir já com pão e batatas às terras do norte, é de parecer que se tal revolução se der «para ela estivessemos também preparados, poderíamos talvez exercer uma acção do resultado de abrir caminho para as realizações socialistas de maior vulto, o dar um passo decidido e firmemente nítido, o ficarmos mais aptos a receber as influências que de fora vierem na altura óptima».

Exactamente por ter visto as coisas assim é que eu vim a público de forma que talvez desagrade aos amigos e partidários... mas era já a única maneira de ser ouvido, tantas vezes tenho avisado, reclamando providências que nunca chegam.

Posso afirmar—provar, se quizerem—que não estou já nas províncias do norte uma revolta sangrenta e de resultados difíceis de calcular, é justamente por os revolucionários socialistas, isto é—os socialistas de propaganda e acção—a terem impedido, lançando mão de recursos prudentes, como o de andar à frente dos famintos, de porta em porta, pelas casas dos lavradores e proprietários, pedindo uma revisão humanitária, até ao sacrifício, à abnegação, de tirarem da reserva que cada um possui para gastos de casa (compreendidos nestes gastos o que tem de dar ao jornaleiro a de comer como parte principal do salário) alguma coisa, pouco, seja o que for, para vender aos pobres, aos famintos, explicando aos famintos que o milho, o centeio, a batata, existentes em casa de cada proprietário ou lavrador é a semente seleccionada para a sementeira que segue e o que a mais do preciso para isso é sómente o indispensável para alimentar mal, a família e, melhor os jornaleiros, (porque o jornaleiro procura de preferência quem lhe dê melhor alimentação—o que prova a inferioridade do dinheiro e a superioridade da permuta...); fazendo em cada porta um discurso de propaganda prática seguido de factos que todos reconhecem úteis; laborando, em resumo, a demonstração palpável, sensível, refutável de novas formas de comércio—o de ceder o máximo possível do sobranse aos gastos e cultura para o mínimo indispensável ao consumo; e procurando, enfim, equilibrar com o sacrifício de todos o preciso à reprodução e o necessário à conservação; lançando mão de tudo isto, os revolucionários produzem uma obra de conservação que o Estado e fosse mais inteligente, podia aproveitar para uma obra de evolução pacífica. Mas o Estado, ceiro de egoísmo, o egoísmo de classe, não mais na força brutal e não mais na força moral, quer compreender, este nosso esforço de facilitar a transição do regime capitalista para o social, e há-de cancear-nos até ao aborrecimento... Por isso o desespero pode colocar-nos entre as pontas deste dilema: ou temos de aceitar todos as expansões de reacção contra a sua inflexão e impotência e sobre as nossas mãos a acção revolucionária, ou tomarmos a iniciativa dum movimento que exclua a reacção propriamente dita para fazermos a revolução proletária.

Não engeto nestas afirmações a responsabilidade de pena de morte a que o meu partido possa votar-me por falar claro, mas antes isso do que ludibiar agilmente: Portugal está mais preparado do que se julga para a Revolução Social. Se em vez de temermos a revolução e não a quisermos lançar, teremos, sem dúvida, hesitações, excessos, mas triunfamos!

Eu sou proprietário, um pequeno proprietário—uma dúzia de contos de réis em propriedades—mas das minhas propriedades, da sua cultura e rendimento para a sociedade, quero menos entender sou eu e quero mais saber é o lavrador e os jornaleiros. Há, porém, entre todos quem não compreenda nada: é o Estado—esse como que monumento nacional apenas recomendável como documento do passado...

Urge, portanto, que nos preparemos todos para deixar de ser o defensor de um presente ingrato até à perversidade, para sermos os interpretadores da força socialista intuitiva que no nosso país se revela. Nos povos rurais do norte—como no sul já tinha observado—gastase a crédito por conta da colheita e paga-se desta pelo S. Miguel o que se consumiu por falta de produção anterior. Agora o ágio comercial fica bem patente um sistema de permuta que é a base do Socialismo.

Não há, portanto, impempração para o sistema socialista mas sim a inconsciência da sua praticabilidade. Demonstre-se que o que já se faz é base de socialismo e este encontrará rápida expansão.

M.º 85 de A BATALHA Folhetim N.º 6

**REGENERAÇÃO**  
romance social  
POR  
CURUÇO DE MENDONÇA  
PRIMEIRA PARTE  
**Tentativa e luta**  
IV

António rejubilava-se porque, embora muito ainda tivesse que fazer, havia já alguma coisa de palpável na realização do seu soberbo ideal libertário, que se ia definindo e completando ao passo que pouco a pouco lhe forjava os moldes. De resto, inesperadamente, certa manhã entrara-lhe pela casa a dentro um desconhecido hóspede que se apresentou como o mais velho dos irmãos, cujo tutor lhe confiara a administração de Jerusalém.

Moreira tinha 18 anos de idade e estudava num internato da capital, mas a sua constituição franzina e a delicada saúde, que facilmente se alterava com as mudanças de estação, indicavam bem os vestígios precursores

pausa logo que uma força imponha a modificação do regime proprietário. E não venha o companheiro Augusto Cezar dos Santos dizer que a Rússia estava mais preparada que nós, porque se ele conhece a Rússia pelo que viu e ouviu nos cafés das cidades moscovitas, onde andou a tocar viola, eu conheço as aldeias de Portugal, onde tenho vivido como proletário, trabalhando, como comerciante, comprando, vendendo e trocando, como industrial, como proprietário e lavrador. Tenho vivido e vivo a vida íntima de todas as classes no meu país, e sei bem que um grito de revolução proletária ressoaria em cada cabana e do seu eco repercutido saíria o bolchevismo.

E eu sou bolchevista!  
Bolchevista é igual a socialista português.

Eu sou bolchevista, fixe-se esta declaração, para exemplo. Mas não sou o único, apenas sou o primeiro a confessá-lo. O bolchevismo em Portugal tem já raízes criadas.

Mas este já vai longo para que possa tomar mais espaço com a demonstração, pelo que reservarei para breve a narração fiel dum facto de que fui testemunha. Virá à luz com o título: **Os operários-soldados em Portugal.**

Vê-se já como o socialismo caminha entre nós e a necessidade dos revolucionários se prepararem para a revolução social, que a fome pode precipitar.

**Martins SANTARENO**  
**Associação do Pessoal do Socorro Mútuo**

**Reine para estudar a lei do Seguro Social Obrigatório**

Reúnem novamente em sessão extraordinária a direcção e a comissão de melhoramentos da Associação de Classe do Pessoal do Socorro Mútuo para resolverem qual a atitude a adoptar perante a lei que estabelece em Portugal o seguro social obrigatório, isto é, em conformidade com os poderes que a estes corpos directivos foram conferidos pela assembleia geral de 13 de Fevereiro de 1919. Resolveu-se dar todo o apoio ao ministro do trabalho e da previdência social, importante obra de solidariedade humana.

Tratando da defesa dos interesses do pessoal assalariado no mutualismo e no seguro social, a comissão de melhoramentos viu a necessidade de estudar a lei do seguro social obrigatório, isto é, em conformidade com os poderes que a estes corpos directivos foram conferidos pela assembleia geral de 13 de Fevereiro de 1919. Resolveu-se dar todo o apoio ao ministro do trabalho e da previdência social, importante obra de solidariedade humana.

Tratando da defesa dos interesses do pessoal assalariado no mutualismo e no seguro social, a comissão de melhoramentos viu a necessidade de estudar a lei do seguro social obrigatório, isto é, em conformidade com os poderes que a estes corpos directivos foram conferidos pela assembleia geral de 13 de Fevereiro de 1919. Resolveu-se dar todo o apoio ao ministro do trabalho e da previdência social, importante obra de solidariedade humana.

Tratando da defesa dos interesses do pessoal assalariado no mutualismo e no seguro social, a comissão de melhoramentos viu a necessidade de estudar a lei do seguro social obrigatório, isto é, em conformidade com os poderes que a estes corpos directivos foram conferidos pela assembleia geral de 13 de Fevereiro de 1919. Resolveu-se dar todo o apoio ao ministro do trabalho e da previdência social, importante obra de solidariedade humana.

# A BATALHA NO PORTO

**A socialização da indústria de laços**

PORTO, 17.—A convite da Associação dos Operários Flandreiros, reuniram-se na rua do Bom Jardim, 800, 1.º, os vários representantes das Associações dos Tintureiros, Tecelões Mecânicos e Tecelões do Baimo Ocidental. Aleria a sessão, pelas 21 horas, o delegado dos flandreiros expôs claramente tudo quanto se passou na reunião magna da classe, efectuada na passada sexta-feira. Leu a moção aprovada e já publicada na imprensa, moção que trata da socialização da indústria, e faz votos para que desta assembleia saíam trabalhos práticos tendentes ao bom êxito da causa pela qual vem pugnando, trazendo assim um tanto de felicidade para uma classe inteira que, andrajosa, tirando de frio e cheia de fome, se arrasta pelas ruas e estradas do país com o indelével estigma da morte vincado no seu rosto de sofrimentos. Entende, por estes factos arripantes, que as colectividades têxteis devem empregar todos os seus esforços, não só para a consecução da socialização da indústria, mas ainda para o levantamento moral e material da classe. O delegado dos tintureiros, depois de historiar diversas fases por que tem passado a indústria têxtil verbera asperamente o espírito perverso e ganancioso do industrialismo ávaro, declarando que, se se recusarem as Associações e Bibliotecas públicas coligindo certos documentos importantes, pelos quais se prova a previsão dos operários têxteis feita há anos sobre o calicismo que os industriais lhes prepararam—foi o abuso da protecção pautal que levou os donos das fábricas a enriquecer descomunalmente, enquanto os produtos se estiolavam miseravelmente, exportando para a África verdadeiras sarapilheiras, como excelentes fazendas, camisas coladas, pelas costas, com goma, em vez de costuradas convenientemente.

Aludindo ao desemprego quasi crónico de centenas de seus camaradas, descrevendo a largos traços, a horrível miséria porque estão passando ante a indiferença da burguesia, que só se preocupa com o excessivo luxo—afirma estar na melhor das disposições de trabalhar em prol da socialização da indústria, única forma de resolver o magno problema da avassaladora crise de trabalho.

O delegado dos tecelões mecânicos diz que não se deve perder tempo com paliativos prejudiciais. Neste momento, em que uma força galvânica faz agitar nas classes proletárias para a reclamação dos seus direitos postergados, a numerosíssima classe têxtil, a que mais tem sofrido há alguns anos a esta parte, tem também de erguer a sua voz de justiça, para evitar que seja ainda mais soterrada do que já está.

Os industriais, não satisfeitos com a exploração ignóbil que os milionários em pouco tempo, procuravam centralizar interesses e capitais, formando um novo e encapotado trust para sugarem ainda mais do povo produtor e consumidor. E' de opinião, portanto, que se trabalhe a valer pela socialização da indústria, alvirando para que se nomeie uma comissão composta de representantes dos flandreiros, tintureiros e tecelões, a fim de elaborar e dirigir os trabalhos que se há de levar à prática; também é de opinião que se deve oficializar as Associações dos encarregados das fábricas convidando-os a prestar a sua coadiuvância, bem como a todas as Associações têxteis do país, visto que se trata do interesse geral.

Outro delegado dos flandreiros afirma também que só a socialização é que levantará do abismo os operários têxteis, para a qual devem convergir todas as atenções e energias, acrescentando que as fábricas estão, por assim dizer, fechadas, os armazéns atulhados de fazendas, enquanto a população vegetal estiarfada, só para o industrialismo e armazenistas não perderem parte do muito que roubaram durante a guerra—a desmedida ambição de alguns industriais, que não querem desvalorizar os seus produtos, lançou na rua, na miséria, uma numerosíssima classe, sem atender a que ela igualmente tem direito à vida. Propõe para que se faça um pormenorizado relatório de todos estes casos apontados, imprimi-lo e distribuí-lo para o completo esclarecimento da opinião pública, a fim de se conseguir o barateamento das fazendas e o bem-estar da classe em geral.

De harmonia com o critério da assembleia de delegados, foi nomeada uma comissão para elaborar os trabalhos a levar à prática, os quais serão brevemente submetidos à sanção de uma reunião magna dos operários têxteis.

**A magração civil e o novo horário**

Com bastante concorrência, realizou-se, a convite da Federação da Construção Civil, uma reunião magna de todos os construtores civis, para tomarem conhecimento e deliberarem sobre o horário apresentado pelos mestres e a adoptar desde segunda-feira em diante.

As opiniões divergiram, recaindo a discussão sobre duas propostas que apareceram na mesa, uma de Delfim da Silva e outra de Moreira de Almeida. Os debates foram acalorados e, por vezes, bem agitados, em consequência de más interpretações, que logo se sanaram, pondo-se as coisas nos seus devidos termos. Todos os presentes reconheceram a não conveniência, por parte dos mestres, de se entrar às 9 e sair às 6, com uma hora de intervalo de refeição, em vez de às 8 e sair às 5, o que demonstrava haver apenas o desejo da classe de achar-lhe a saída, visto que de uma ou de outra forma são sempre oito horas de trabalho. Repelindo os intuitos mesquinhos dos mestres, a assembleia aprovou a proposta de M. Almeida, que é o horário dos referidos mestres, com o adiamento do camarada Joaquim Cardoso, delegado de Lisboa, que propoz a uniformização do horário do Porto com o de Lisboa, e com a condição de, modificada a hora legal, mudar-se o horário, ficando a entrada a ser às 8 e a saída às 17, com o respectivo intervalo para refeição. Ficou também assentado que os trabalhadores sob o regime das 8 horas, que continue prorrogado ou não o decreto que concedia aquela regalia, pudessem participar de igual teor com os de 9 horas, e com a condição de, modificada a hora legal, mudar-se o horário, ficando a entrada a ser às 8 e a saída às 17, com o respectivo intervalo para refeição. Ficou também assentado que os trabalhadores sob o regime das 8 horas, que continue prorrogado ou não o decreto que concedia aquela regalia, pudessem participar de igual teor com os de 9 horas, e com a condição de, modificada a hora legal, mudar-se o horário, ficando a entrada a ser às 8 e a saída às 17, com o respectivo intervalo para refeição.

Uma comissão que ontem nos entreveio, em nome do pessoal, aceitou o convite de deixar em nossas mãos as reclamações que nos foram entregues por escrito, e de que habíamos aquilardado uma cópia, a fim de podermos dar a devida solução. Mas, seguidamente, a mesma comissão resolveu enviar-nos novamente para nos dizer que, por si, e de comum acordo com a nossa resolução, mas que o pessoal já assim não pensava por não lhe podermos dar um prazo fixo, estando resolvido a fazer greve. Uma comissão que ontem nos entreveio, em nome do pessoal, aceitou o convite de deixar em nossas mãos as reclamações que nos foram entregues por escrito, e de que habíamos aquilardado uma cópia, a fim de podermos dar a devida solução. Mas, seguidamente, a mesma comissão resolveu enviar-nos novamente para nos dizer que, por si, e de comum acordo com a nossa resolução, mas que o pessoal já assim não pensava por não lhe podermos dar um prazo fixo, estando resolvido a fazer greve.

Uma comissão que ontem nos entreveio, em nome do pessoal, aceitou o convite de deixar em nossas mãos as reclamações que nos foram entregues por escrito, e de que habíamos aquilardado uma cópia, a fim de podermos dar a devida solução. Mas, seguidamente, a mesma comissão resolveu enviar-nos novamente para nos dizer que, por si, e de comum acordo com a nossa resolução, mas que o pessoal já assim não pensava por não lhe podermos dar um prazo fixo, estando resolvido a fazer greve.

Uma comissão que ontem nos entreveio, em nome do pessoal, aceitou o convite de deixar em nossas mãos as reclamações que nos foram entregues por escrito, e de que habíamos aquilardado uma cópia, a fim de podermos dar a devida solução. Mas, seguidamente, a mesma comissão resolveu enviar-nos novamente para nos dizer que, por si, e de comum acordo com a nossa resolução, mas que o pessoal já assim não pensava por não lhe podermos dar um prazo fixo, estando resolvido a fazer greve.

Uma comissão que ontem nos entreveio, em nome do pessoal, aceitou o convite de deixar em nossas mãos as reclamações que nos foram entregues por escrito, e de que habíamos aquilardado uma cópia, a fim de podermos dar a devida solução. Mas, seguidamente, a mesma comissão resolveu enviar-nos novamente para nos dizer que, por si, e de comum acordo com a nossa resolução, mas que o pessoal já assim não pensava por não lhe podermos dar um prazo fixo, estando resolvido a fazer greve.

Uma comissão que ontem nos entreveio, em nome do pessoal, aceitou o convite de deixar em nossas mãos as reclamações que nos foram entregues por escrito, e de que habíamos aquilardado uma cópia, a fim de podermos dar a devida solução. Mas, seguidamente, a mesma comissão resolveu enviar-nos novamente para nos dizer que, por si, e de comum acordo com a nossa resolução, mas que o pessoal já assim não pensava por não lhe podermos dar um prazo fixo, estando resolvido a fazer greve.

Uma comissão que ontem nos entreveio, em nome do pessoal, aceitou o convite de deixar em nossas mãos as reclamações que nos foram entregues por escrito, e de que habíamos aquilardado uma cópia, a fim de podermos dar a devida solução. Mas, seguidamente, a mesma comissão resolveu enviar-nos novamente para nos dizer que, por si, e de comum acordo com a nossa resolução, mas que o pessoal já assim não pensava por não lhe podermos dar um prazo fixo, estando resolvido a fazer greve.

Uma comissão que ontem nos entreveio, em nome do pessoal, aceitou o convite de deixar em nossas mãos as reclamações que nos foram entregues por escrito, e de que habíamos aquilardado uma cópia, a fim de podermos dar a devida solução. Mas, seguidamente, a mesma comissão resolveu enviar-nos novamente para nos dizer que, por si, e de comum acordo com a nossa resolução, mas que o pessoal já assim não pensava por não lhe podermos dar um prazo fixo, estando resolvido a fazer greve.

Uma comissão que ontem nos entreveio, em nome do pessoal, aceitou o convite de deixar em nossas mãos as reclamações que nos foram entregues por escrito, e de que habíamos aquilardado uma cópia, a fim de podermos dar a devida solução. Mas, seguidamente, a mesma comissão resolveu enviar-nos novamente para nos dizer que, por si, e de comum acordo com a nossa resolução, mas que o pessoal já assim não pensava por não lhe podermos dar um prazo fixo, estando resolvido a fazer greve.

Uma comissão que ontem nos entreveio, em nome do pessoal, aceitou o convite de deixar em nossas mãos as reclamações que nos foram entregues por escrito, e de que habíamos aquilardado uma cópia, a fim de podermos dar a devida solução. Mas, seguidamente, a mesma comissão resolveu enviar-nos novamente para nos dizer que, por si, e de comum acordo com a nossa resolução, mas que o pessoal já assim não pensava por não lhe podermos dar um prazo fixo, estando resolvido a fazer greve.

Uma comissão que ontem nos entreveio, em nome do pessoal, aceitou o convite de deixar em nossas mãos as reclamações que nos foram entregues por escrito, e de que habíamos aquilardado uma cópia, a fim de podermos dar a devida solução. Mas, seguidamente, a mesma comissão resolveu enviar-nos novamente para nos dizer que, por si, e de comum acordo com a nossa resolução, mas que o pessoal já assim não pensava por não lhe podermos dar um prazo fixo, estando resolvido a fazer greve.

# A BATALHA

**Matinée e Soirée OLYMPIA Desde as 2 da tarde**

Extraordinário sucesso, a ESTREIA que ontem agroudo sem reservas **A ESTRANGEIRA**, 5 p.—Interpretação sublime das formosas **LA BELLE SERRANE** e **ANDRÉE PASCAL**.  
No programa: **Damas da Ambição**, 4 p.—**Mancha indelével**, 3 p. e outras.

Quinta-feira ESTREIA do 1.º film da nova série de Gabriele Robino **A Canção do Fogo** (marcha triunfal).

ção Civil, uma reunião magna de todos os construtores civis, para tomarem conhecimento e deliberarem sobre o horário apresentado pelos mestres e a adoptar desde segunda-feira em diante.

As opiniões divergiram, recaindo a discussão sobre duas propostas que apareceram na mesa, uma de Delfim da Silva e outra de Moreira de Almeida. Os debates foram acalorados e, por vezes, bem agitados, em consequência de más interpretações, que logo se sanaram, pondo-se as coisas nos seus devidos termos. Todos os presentes reconheceram a não conveniência, por parte dos mestres, de se entrar às 9 e sair às 6, com uma hora de intervalo de refeição, em vez de às 8 e sair às 5, o que demonstrava haver apenas o desejo da classe de achar-lhe a saída, visto que de uma ou de outra forma são sempre oito horas de trabalho. Repelindo os intuitos mesquinhos dos mestres, a assembleia aprovou a proposta de M. Almeida, que é o horário dos referidos mestres, com o adiamento do camarada Joaquim Cardoso, delegado de Lisboa, que propoz a uniformização do horário do Porto com o de Lisboa, e com a condição de, modificada a hora legal, mudar-se o horário, ficando a entrada a ser às 8 e a saída às 17, com o respectivo intervalo para refeição. Ficou também assentado que os trabalhadores sob o regime das 8 horas, que continue prorrogado ou não o decreto que concedia aquela regalia, pudessem participar de igual teor com os de 9 horas, e com a condição de, modificada a hora legal, mudar-se o horário, ficando a entrada a ser às 8 e a saída às 17, com o respectivo intervalo para refeição.

Uma comissão que ontem nos entreveio, em nome do pessoal, aceitou o convite de deixar em nossas mãos as reclamações que nos foram entregues por escrito, e de que habíamos aquilardado uma cópia, a fim de podermos dar a devida solução. Mas, seguidamente, a mesma comissão resolveu enviar-nos novamente para nos dizer que, por si, e de comum acordo com a nossa resolução, mas que o pessoal já assim não pensava por não lhe podermos dar um prazo fixo, estando resolvido a fazer greve.

Uma comissão que ontem nos entreveio, em nome do pessoal, aceitou o convite de deixar em nossas mãos as reclamações que nos foram entregues por escrito, e de que habíamos aquilardado uma cópia, a fim de podermos dar a devida solução. Mas, seguidamente, a mesma comissão resolveu enviar-nos novamente para nos dizer que, por si, e de comum acordo com a nossa resolução, mas que o pessoal já assim não pensava por não lhe podermos dar um prazo fixo, estando resolvido a fazer greve.

Uma comissão que ontem nos entreveio, em nome do pessoal, aceitou o convite de deixar em nossas mãos as reclamações que nos foram entregues por escrito, e de que habíamos aquilardado uma cópia, a fim de podermos dar a devida solução. Mas, seguidamente, a mesma comissão resolveu enviar-nos novamente para nos dizer que, por si, e de comum acordo com a nossa resolução, mas que o pessoal já assim não pensava por não lhe podermos dar um prazo fixo, estando resolvido a fazer greve.

Uma comissão que ontem nos entreveio, em nome do pessoal, aceitou o convite de deixar em nossas mãos as reclamações que nos foram entregues por escrito, e de que habíamos aquilardado uma cópia, a fim de podermos dar a devida solução. Mas, seguidamente, a mesma comissão resolveu enviar-nos novamente para nos dizer que, por si, e de comum acordo com a nossa resolução, mas que o pessoal já assim não pensava por não lhe podermos dar um prazo fixo, estando resolvido a fazer greve.

Uma comissão que ontem nos entreveio, em nome do pessoal, aceitou o convite de deixar em nossas mãos as reclamações que nos foram entregues por escrito, e de que habíamos aquilardado uma cópia, a fim de podermos dar a devida solução. Mas, seguidamente, a mesma comissão resolveu enviar-nos novamente para nos dizer que, por si, e de comum acordo com a nossa resolução, mas que o pessoal já assim não pensava por não lhe podermos dar um prazo fixo, estando resolvido a fazer greve.

Uma comissão que ontem nos entreveio, em nome do pessoal, aceitou o convite de deixar em nossas mãos as reclamações que nos foram entregues por escrito, e de que habíamos aquilardado uma cópia, a fim de podermos dar a devida solução. Mas, seguidamente, a mesma comissão resolveu enviar-nos novamente para nos dizer que, por si, e de comum acordo com a nossa resolução, mas que o pessoal já assim não pensava por não lhe podermos dar um prazo fixo, estando resolvido a fazer greve.

Uma comissão que ontem nos entreveio, em nome do pessoal, aceitou o convite de deixar em nossas mãos as reclamações que nos foram entregues por escrito, e de que habíamos aquilardado uma cópia, a fim de podermos dar a devida solução. Mas, seguidamente, a mesma comissão resolveu enviar-nos novamente para nos dizer que, por si, e de comum acordo com a nossa resolução, mas que o pessoal já assim não pensava por não lhe podermos dar um prazo fixo, estando resolvido a fazer greve.

Uma comissão que ontem nos entreveio, em nome do pessoal, aceitou o convite de deixar em nossas mãos as reclamações que nos foram entregues por escrito, e de que habíamos aquilardado uma cópia, a fim de podermos dar a devida solução. Mas, seguidamente, a mesma comissão resolveu enviar-nos novamente para nos dizer que, por si, e de comum acordo com a nossa resolução, mas que o pessoal já assim não pensava por não lhe podermos dar um prazo fixo, estando resolvido a fazer greve.

Uma comissão que ontem nos entreveio, em nome do pessoal, aceitou o convite de deixar em nossas mãos as reclamações que nos foram entregues por escrito, e de que habíamos aquilardado uma cópia, a fim de podermos dar a devida solução. Mas, seguidamente, a mesma comissão resolveu enviar-nos novamente para nos dizer que, por si, e de comum acordo com a nossa resolução, mas que o pessoal já assim não pensava por não lhe podermos dar um prazo fixo, estando resolvido a fazer greve.

Uma comissão que ontem nos entreveio, em nome do pessoal, aceitou o convite de deixar em nossas mãos as reclamações que nos foram entregues por escrito, e de que habíamos aquilardado uma cópia, a fim de podermos dar a devida solução. Mas, seguidamente, a mesma comissão resolveu enviar-nos novamente para nos dizer que, por si, e de comum acordo com a nossa resolução, mas que o pessoal já assim não pensava por não lhe podermos dar um prazo fixo, estando resolvido a fazer greve.

Uma comissão que ontem nos entreveio, em nome do pessoal, aceitou o convite de deixar em nossas mãos as reclamações que nos foram entregues por escrito, e de que habíamos aquilardado uma cópia, a fim de podermos dar a devida solução. Mas, seguidamente, a mesma comissão resolveu enviar-nos novamente para nos dizer que, por si, e de comum acordo com a nossa resolução, mas que o pessoal já assim não pensava por não lhe podermos dar um prazo fixo, estando resolvido a fazer greve.

Uma comissão que ontem nos entreveio, em nome do pessoal, aceitou o convite de deixar em nossas mãos as reclamações que nos foram entregues por escrito, e de que habíamos aquilardado uma cópia, a fim de podermos dar a devida solução. Mas, seguidamente, a mesma comissão resolveu enviar-nos novamente para nos dizer que, por si, e de comum acordo com a nossa resolução, mas que o pessoal já assim não pensava por não lhe podermos dar um prazo fixo, estando resolvido a fazer greve.

Uma comissão que ontem nos entreveio, em nome do pessoal, aceitou o convite de deixar em nossas mãos as reclamações que nos foram entregues por escrito, e de que habíamos aquilardado uma cópia, a fim de podermos dar a devida solução. Mas, seguidamente, a mesma comissão resolveu enviar-nos novamente para nos dizer que, por si, e de comum acordo com a nossa resolução, mas que o pessoal já assim não pensava por não lhe podermos dar um prazo fixo, estando resolvido a fazer greve.

Uma comissão que ontem nos entreveio, em nome do pessoal, aceitou o convite de deixar em nossas mãos as reclamações que nos foram entregues por escrito, e de que habíamos aquilardado uma cópia, a fim de podermos dar a devida solução. Mas, seguidamente, a mesma comissão resolveu enviar-nos novamente para nos dizer que, por si, e de comum acordo com a nossa resolução, mas que o pessoal já assim não pensava por não lhe podermos dar um prazo fixo, estando resolvido a fazer greve.

Uma comissão que ontem nos entreveio, em nome do pessoal, aceitou o convite de deixar em nossas mãos as reclamações que nos foram entregues por escrito, e de que habíamos aquilardado uma cópia, a fim de podermos dar a devida solução. Mas, seguidamente, a mesma comissão resolveu enviar-nos novamente para nos dizer que, por si, e de comum acordo com a nossa resolução, mas que o pessoal já assim não pensava por não lhe podermos dar um prazo fixo, estando resolvido a fazer greve.

Uma comissão que ontem nos entreveio, em nome do pessoal, aceitou o convite de deixar em nossas mãos as reclamações que nos foram entregues por escrito, e de que habíamos aquilardado uma cópia, a fim de podermos dar a devida solução. Mas, seguidamente, a mesma comissão resolveu enviar-nos novamente para nos dizer que, por si, e de comum acordo com a nossa resolução, mas que o pessoal já assim não pensava por não lhe podermos dar um prazo fixo, estando resolvido a fazer greve.

# A BATALHA

**Matinée e Soirée OLYMPIA Desde as 2 da tarde**

Extraordinário sucesso, a ESTREIA que ontem agroudo sem reservas **A ESTRANGEIRA**, 5 p.—Interpretação sublime das formosas **LA BELLE SERRANE** e **ANDRÉE PASCAL**.  
No programa: **Damas da Ambição**, 4 p.—**Mancha indelével**, 3 p. e outras.

Quinta-feira ESTREIA do 1.º film da nova série de Gabriele Robino **A Canção do Fogo** (marcha triunfal).

ção Civil, uma reunião magna de todos os construtores civis, para tomarem conhecimento e deliberarem sobre o horário apresentado pelos mestres e a adoptar desde segunda-feira em diante.

As opiniões divergiram, recaindo a discussão sobre duas propostas que apareceram na mesa, uma de Delfim da Silva e outra de Moreira de Almeida. Os debates foram acalorados e, por vezes, bem agitados, em consequência de más interpretações, que logo se sanaram, pondo-se as coisas nos seus devidos termos. Todos os presentes reconheceram a não conveniência, por parte dos mestres, de se entrar às 9 e sair às 6, com uma hora de intervalo de refeição, em vez de às 8 e sair às 5, o que demonstrava haver apenas o desejo da classe de achar-lhe a saída, visto que de uma ou de outra forma são sempre oito horas de trabalho. Repelindo os intuitos mesquinhos dos mestres, a assembleia aprovou a proposta de M. Almeida, que é o horário dos referidos mestres, com o adiamento do camarada Joaquim Cardoso, delegado de Lisboa, que propoz a uniformização do horário do Porto com o de Lisboa, e com a condição de, modificada a hora legal, mudar-se o horário, ficando a entrada a ser às 8 e a saída às 17, com o respectivo intervalo para refeição. Ficou também assentado que os trabalhadores sob o regime das 8 horas, que continue prorrogado ou não o decreto que concedia aquela regalia, pudessem participar de igual teor com os de 9 horas, e com a condição de, modificada a hora legal, mudar-se o horário, ficando a entrada a ser às 8 e a saída às 17, com o respectivo intervalo para refeição.

Uma comissão que ontem nos entreveio, em nome do pessoal, aceitou o convite de deixar em nossas mãos as reclamações que nos foram entregues por escrito, e de que habíamos aquilardado uma cópia, a fim de podermos dar a devida solução. Mas, seguidamente, a mesma comissão resolveu enviar-nos novamente para nos dizer que, por si, e de comum acordo com a nossa resolução, mas que o pessoal já assim não pensava por não lhe podermos dar um prazo fixo, estando resolvido a fazer greve.

Uma comissão que ontem nos entreveio, em nome do pessoal, aceitou o convite de deixar em nossas mãos as reclamações que nos foram entregues por escrito, e de que habíamos aquilardado uma cópia, a fim de podermos dar a devida solução. Mas, seguidamente, a mesma comissão resolveu enviar-nos novamente para nos dizer que, por si, e de comum acordo com a nossa resolução, mas que o pessoal já assim não pensava por não lhe podermos dar um prazo fixo, estando resolvido a fazer greve.

Uma comissão que ontem nos entreveio, em nome do pessoal, aceitou o convite de deixar em nossas mãos as reclamações que nos foram entregues por escrito, e de que habíamos aquilardado uma cópia, a fim de podermos dar a devida solução. Mas, seguidamente, a mesma comissão resolveu enviar-nos novamente para nos dizer que, por si, e de comum acordo com a nossa resolução, mas que o pessoal já assim não pensava por não lhe podermos dar um prazo fixo, estando resolvido a fazer greve.

Uma comissão que ontem nos entreveio, em nome do pessoal, aceitou o convite de deixar em nossas mãos as reclamações que nos foram entregues por escrito, e de que habíamos aquilardado uma cópia, a fim de podermos dar a devida solução. Mas, seguidamente, a mesma comissão resolveu enviar-nos novamente para nos dizer que, por si, e de comum acordo com a nossa resolução, mas que o pessoal já assim não pensava por não lhe podermos dar um prazo fixo, estando resolvido a fazer greve.

Uma comissão que ontem nos entreveio, em nome do pessoal, aceitou o convite de deixar em nossas mãos as reclamações que nos foram entregues por escrito, e de que habíamos aquilardado uma cópia, a fim de podermos dar a devida solução. Mas, seguidamente, a mesma comissão resolveu enviar-nos novamente para nos dizer que, por si, e de comum acordo com a nossa resolução, mas que o pessoal já assim não pensava por não lhe podermos dar um prazo fixo, estando resolvido a fazer greve.

Uma comissão que ontem nos entreveio, em nome do pessoal, aceitou o convite de deixar em nossas mãos as reclamações que nos foram entregues por escrito, e de que habíamos aquilardado uma cópia, a fim de podermos dar a devida solução. Mas, seguidamente, a mesma comissão resolveu enviar-nos novamente para nos dizer que, por si, e de comum acordo com a nossa resolução, mas que o pessoal já assim não pensava por não lhe podermos dar um prazo fixo, estando resolvido a fazer greve.

Uma comissão que ontem nos entreveio, em nome do pessoal, aceitou o convite de deixar em nossas mãos as reclamações que nos foram entregues por escrito, e de que habíamos aquilardado uma cópia, a fim de podermos dar a devida solução. Mas, seguidamente, a mesma comissão resolveu enviar-nos novamente para nos dizer que, por si, e de comum acordo com a nossa resolução, mas que o pessoal já assim não pensava por não lhe podermos dar um prazo fixo, estando resolvido a fazer greve.

Uma comissão que ontem nos entreveio, em nome do pessoal, aceitou o convite de deixar em nossas mãos as reclamações que nos foram entregues por escrito, e de que habíamos aquilardado uma cópia, a fim de podermos dar a devida solução. Mas, seguidamente, a mesma comissão resolveu enviar-nos novamente para nos dizer que, por si, e de comum acordo com a nossa resolução, mas que o pessoal já assim não pensava por não lhe podermos dar um prazo fixo, estando resolvido a fazer greve.

Uma comissão que ontem nos entreveio, em nome do pessoal, aceitou o convite de deixar em nossas mãos as reclamações que nos foram entregues por escrito, e de que habíamos aquilardado uma cópia, a fim de podermos dar a devida solução. Mas, seguidamente, a mesma comissão resolveu enviar-nos novamente para nos dizer que, por si, e de comum acordo com a nossa resolução, mas que o pessoal já assim não pensava por não lhe podermos dar um prazo fixo, estando resolvido a fazer greve.

Uma comissão que ontem nos entreveio, em nome do pessoal, aceitou o convite de deixar em nossas mãos as reclamações que nos foram entregues por escrito, e de que habíamos aquilardado uma cópia, a fim de podermos dar a devida solução. Mas, seguidamente, a mesma comissão resolveu enviar-nos novamente para nos dizer que, por si, e de comum acordo com a nossa resolução, mas que o pessoal já assim não pensava por não lhe podermos dar um prazo fixo, estando resolvido a fazer greve.

Uma comissão que ontem nos entreveio, em nome do pessoal, aceitou o convite de deixar em nossas mãos as reclamações que nos foram entregues por escrito, e de que habíamos aquilardado uma cópia, a fim de podermos dar a devida solução. Mas, seguidamente, a mesma comissão resolveu enviar-nos novamente para nos dizer que, por si, e de comum acordo com a nossa resolução, mas que o pessoal já assim não pensava por não lhe podermos dar um prazo fixo, estando resolvido a fazer greve.

Uma comissão que ontem nos entreveio, em nome do pessoal, aceitou o convite de deixar em nossas mãos as reclamações que nos foram entregues por escrito, e de que habíamos aquilardado uma cópia, a fim de podermos dar a devida solução. Mas, seguidamente,



**Solas e Cabedais**  
**COLOSSAL SORTIDO**  
e miudezas que diz respeito  
**IMPORTAÇÃO DIRECTA**  
Trem à disposição dos Ex.<sup>mos</sup> fre-  
gueses  
Telefone 949-C.  
Telegramas—Tre moabedais  
**R. da Mouraria, 93-95**  
**LISBOA**

**Tinturaria a Vapor**  
—DE—  
**Maria d'Assunção Silva Branco**  
45, CALDEA DO CARMO, 47  
TELEFONE 2019

TINGE em todas as cores e lava toda a qualidade  
de farras, seda, lã, algodão em fio, roupas  
de senhora e fatos de homem, fatos e decora-  
ções, pelerinas, capos de borraça, reposteiros,  
pêlos, feltros e tapetes.

Dégraissage à sec (149)

**OURO!!!**  
Mais barato e não  
—se paga feito— **Só milagre!!!**  
**OURO**

Compre na conhecida e acreditada  
casa **Paiva & Fraga**.  
Ha sempre grande sortido de cordões,  
correntes, anéis, alfinetes e mais objec-  
tos em 2.<sup>a</sup> mão renovados com pouco  
feito

**4 a 12, R. da Palma, 4 a 12**  
Junto à Casa das Galoias  
TELEFONE 3676

**Optimo café**  
Torrado ou moído  
LOTE ESPECIAL DA NOSSA CASA  
(102)

**Quilo \$20**  
**Rua Garrett, 13 a 23**  
**Jerónimo Martins & Filho**

**GRANDES ABATIMENTOS!**

Solas, cabedais e ar-  
tigos para sapateiro  
Pomadas, graxas, etc.  
**Dirigir-se à** (71)

**Travessa dos Remolares, 30, 1.<sup>o</sup>**  
Telefone 1304-Central

**CLINICA DENTARIA**  
Tratamentos de doenças da boca e ex-  
tração de dentes absolutamente sem dor.  
Colocação de dentes artificiais pelo  
sistema americano (sem placa).  
Extração gratuita de dentes sem dor à  
classe operária, às terças e quintas feiras  
das 9 às 11. Tratamento a prestações, com  
20 % de abatimento; sendo 10 % para a  
Batalha e 10 % para o cliente.

**BARROS MARINHAS**  
Rua da Assunção, 25, 3.<sup>o</sup>  
(esquina da rua da Prata) (74)

**Armazens de Calçado**  
**do Socorro L.**  
157 Rua da Palma 159  
(em frente do Teatro Apolo)  
Telefone C. 3259

Calçado barato e de luxo  
O calçado mais barato de Lisboa  
Recomendações para África e Províncias contra  
reembolso (92)

**COLLARES**  
**'Viuva Gomes,**  
TELEP.—1044-C  
Rua Nova da Trindade, 90

**CORREIAS**  
Igrejas de couro, balata, pelo de ca-  
mele, etc., da acreditada fabrica de  
**John Tullis & Son Ltd.** (Glasgow)  
(FUNDADA EM 1834)

Representantes exclusivos e depositários  
**COSTA & RIBEIRO, LTO.**  
LISBOA Porto  
R. Vasco da Gama, 58 Largo dos Leões, 59  
Telefone C. 9554

**SIFILIS**  
Grande descoberta de plantas para a cura da  
sífilis e de todas as doenças que derivam da im-  
pura do sangue. Contêm de pessoas se tem  
curado. Tratado de todas as doenças por meio de  
ervas. Pacote, 600 réis. Travessa da Oliveira, 31,  
rez-do-chão, ditto, à Estrela. (84)

**Bandeiras e Balões**  
Nacionais e estrangeiras, mastros e supor-  
tes para colocar nas janelas, marítimos e  
sinais para bordo, compra, vende e aluga.  
Pato mais barato; fazendas e forros, ven-  
da a metro.  
**A. CARDOSO**  
149, Rua dos Correioiros, 151  
Lisboa (177)

**A INTERNACIONAL**  
Música de \* Letra de  
\* Degeyer \* Eugénio Pottier  
Preço, 3 centavos  
Nesta administração ou na de A Se-  
menteira  
\* Cais do Sodré, 88 \*  
\* 20 e 22—Lisboa.

**Cupa das feridas**  
Seja qual for a raça ou a qualidade  
dela. O seu melhor remédio é a «Po-  
mada Sansão». O único remédio que  
logo às primeiras vezes que se aplica  
tira-lhes as inflamações, as dores e a  
seguir fecha as feridas e seca-as para  
sempre. Caixa 600 e 800 réis. Pedidos a  
Calado & C.—Largo do Corpo Santo,  
20 e 22—Lisboa.

**O tenor Romão Gonçal-  
ves e o grande**  
**Licor Romanini**

Grande parte dos cidadãos de Lisboa que tem  
bebido este excelente licor estão prontos a afir-  
mar que este é um dos melhores do mundo. Exo-  
tismo, tendo um aroma que se conserva na bot-  
elha durante algumas horas, sendo também potável.  
O tenor Romão, estando raso, bebeu 3 calix des-  
te licor e no dia seguinte estava completamente  
bem para cantar. E todos os dias a cantores,  
actores, oradores e fumadores. (109)

**Fábrica de destilação a vapor**  
**ALGÉS**

Escritório para pedidos:  
**Rua 1.<sup>a</sup> de Dezembro, 31, 3.<sup>a</sup>, Frente**

**CALÇADO BARATO**

Só vende o

**CANDEIAS**

**INTENDENTE (defronte do**  
Chafariz e na sua sucru-  
sal)  
**RUA DO RATO, 34 e 36**

**Chá Olong Formosa**

(Finíssimo)  
**QUILO 7\$00** (105)

Descontos aos revendedores.  
Este chá tem a particularidade  
de se adoçar com pouco açúcar.  
**JERÓNIMO MARTINS & FILHO**  
Rua Garrett, 13 a 23

**CHÁS** (161)  
**CEILÃO** (Preto fino, quilo esc. \$400  
Verde fino, quilo esc. \$500  
Hysson, de esc. \$600 a esc. \$800  
o quilo.  
**PEROLA** de esc. 7\$00 e esc. 8\$00  
**JERÓNIMO MARTINS & FILHO**  
**RUA GARRETT, 13 a 23**

**MINISTÉRIO**  
DOS  
**ABASTECIMENTOS**  
Direcção Geral das Subsistências  
**ANÚNCIO**  
Torna-se público que dentro  
do prazo de 15 dias, contados da  
data do presente anúncio, devem  
ser apresentadas na Repartição de  
Depósitos e Veículos desta Direc-  
ção Geral, todas as reclamações  
devidamente documentadas para  
restituição de sacaria vazia per-  
tencente aos fornecedores desta  
Direcção.

Ficam por este modo, egual-  
mente avisados os interessados  
que presentemente tenham sacos  
nos Armazéns desta Direcção, a  
retirar-los dentro do mesmo prazo.  
Direcção Geral das Subsistên-  
cias, em 13 de Maio de 1919.  
O Director Geral,  
(a) António Francisco Pereira  
Coelho (181)

**NUTROGENOL**  
O melhor tónico e gerador da nutrição, em-  
pregado com resultados na Anemia, tubercu-  
lose, infatigabilidade e neurastenia.  
**FARMACIA OLIVEIRA** R. da Prata 235-240

**Atenção**  
Alfred Henry Bonnard, proprietário  
da patente de invenção n.º 9875, con-  
cedida a 12 de Junho de 1917, para  
«Aperfeiçoamento na preparação de  
carvão vegetal ou que a isso diga res-  
peito», desejando que aquele invento  
seja o mais possível aproveitado, de-  
clara que se prontifica a conceder licen-  
ças para o gozo parcial do privilégio ou  
mesmo a vender a patente. Correspon-  
dência a Boulton Wade Tennant, 112, Hat-  
ton Garden, Londres. (165)

**GRANDES SABEDOS**

**MEIAS**  
de cores e pretas

**Para senhora:**

Eram de	Vende-se a
500	340
600	380
1000	550
1200	800
1500	1000
5000	2500

**Para homem:**

Eram de	Vende-se a
400	300
500	360
600	450
700	500
1500	1000

**CASA PROGRESSO**  
Rua D. Pedro V, 59 e 63  
(Esquina da Rua da Rosa)

**OURO**  
Mais barato e só  
pelo peso  
**NÃO SE PAGA FEITO**  
Cordões, Cadeias, Brincos, Traves-  
sões. Alfinetes para gravata e mais  
artigos que se vendem pelo peso.  
Vende só (75)

**A Ourivesaria**  
**do Barateiro Pimenta**  
**RUA DA PALMA, 2**

**Sapateiro**  
Precisa-se de oficiais para obra de senho-  
ra, salto forrado. Paga-se bem e pontifi-  
cando-se a pagar pela nova tabela apre-  
sentada. Rua Silva e Albuquerque, 3, 2.<sup>a</sup>. (135)

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**Comércio e Indústria**  
Fundada em 1907  
Capital nominal, 500.000 Esc.—Capital realizado e fundo de reservas 550.000 Esc.  
Sede em Lisboa: Rua do Arco do Bandeira, 22

**Seguros de:** Incêndio, Agrícolas, Transportes  
terrestres e marítimos, Crístais e Valores pelo correio  
DELEGAÇÕES—Póvoa, Braga, Coimbra, Faro, Gar-  
da, Santarém e Torres Vedras  
AGENCIA GERAL EM ESPANHA—BARCELONA  
Correspondentes no estrangeiro e em todas as terras do continente, ilhas e ultramar  
TELEFONES—Administração, 3342—Expediente, 1982

**CHAPELARIA LUZITANA**  
Rua Arco Marquês do Alegrete, 45-51

**Publicações à venda**  
NA  
**Administração de A BATALHA**  
Na administração deste jornal encon-  
tram-se à venda várias publicações literá-  
rias que nos foram oferecidas pelos edi-  
tores para auxílio do órgão dos traba-  
lhadores.

Entre outras, encontram-se as se-  
guíntes:

**Hino de A Batalha**, música  
do maestro Tomás do Ne-  
gro e letra do poeta ope-  
rário João Black..... \$10  
**Número especial** do semanário  
humorístico **O 24**, dedicado  
ao 1.<sup>o</sup> de Maio..... \$04  
**A Razão** (Poemeta social) do  
operário gráfico Alfredo Ne-  
ves Dias..... \$05  
**Jesus na guerra**, por Adrian  
do Vale, tradução de Jorge  
Gonçalves..... \$50  
**A Rússia Nova**, por Henriette  
Roland, introdução de Per-  
feito de Carvalho..... \$10  
**O Terrorismo em França**,  
por Henrique Varennes, tra-  
dução de Graciano Ramos..... \$70  
**Leiam todos**—Um folheto de boa propaganda

**Chapelaria A SOCIAL**  
Cooperativa dos Operários Chapeleiros  
Grande sortimento em chapéus, lisos  
e mechas em cores lindíssimas,  
formatos dos mais afamados fa-  
bricantes estrangeiros

**GRANDE NOVIDADE**  
Chapim mole, novo modelo americano, muito áge-  
re, só na **Cooperativa A SOCIAL**  
**ESPECIALIDADE EM CHAPEUS**  
DE COCO, SEDA E FLAMÃO  
**Armazem e escritório:** Rua Fer-  
nandes da Fonseca, 25, 1.<sup>o</sup>  
**Estabelecimentos**  
Sede: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33.  
1.<sup>o</sup> Sucursal: Rua dos Poiais de S. Ben-  
to, 74, 74-A.  
2.<sup>o</sup> Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29.  
3.<sup>o</sup> Sucursal: Rua do Arco do Marquês  
de Alegrete, 56, 58.

**FABRICA DE BONETS**  
Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo) (28)

**Biblioteca de A SEMEITEIRA**

**Delessalle**—A consideração do trabalho.  
Dias—Seminário para colher..... \$03  
**E. Silva**—Trabalho e Arte social..... \$03  
**Kropotkin**—Os bastiões das guerras  
Kropotkin—Em volta de uma vida..... \$70  
**Libertas**—O rei e o anarquista..... \$03  
**Malatesta**—Em tempo de eleições..... \$03  
**A Sementeira**—2.<sup>o</sup> ano e o último  
número da 1.<sup>a</sup> série, 16 números, 128 pag.  
de sociologia, biografia, gravuras, etc..... \$30  
**A Sementeira**—Os primeiros anos da  
2.<sup>a</sup> série, 1918-1917, com a última e varia-  
da colaboração, cânticos revolucionários  
com música, trechos sociais, teatro, gravu-  
ras, etc., além de cerca de 100 receitas,  
fórmulas e conselhos, um volume de 384  
pag., sobre..... \$50  
**A Sementeira**, por assinatura, um ano  
\$06, anuais..... \$03  
Subscribam-se todos os leitores desta e de ou-  
tras quinquaginta publicações, quando acompanhadas  
das respectivas importâncias e dirigidas à admi-  
nistração de

**A SEMEITEIRA**  
Cais do Sodré, 88—LISBOA-PORTUGAL

**TRABALHADORES:**  
**Lêdo A Aurora**

Quinzenário de propaganda liber-  
tária  
Redacção e administração  
RUA DO SOL, 131  
PORTO—PORTUGAL

A venda nos quiosques, tabacarias e  
na administração de A Batalha.

**Em tempo de eleições,** por  
**Preço 2 centavos**  
Nesta administração ou no Cais do Sodré, 88

**Em tempo de eleições,** por  
**Preço 2 centavos**  
Nesta administração ou no Cais do Sodré, 88

**Em tempo de eleições,** por  
**Preço 2 centavos**  
Nesta administração ou no Cais do Sodré, 88

**Em tempo de eleições,** por  
**Preço 2 centavos**  
Nesta administração ou no Cais do Sodré, 88

**Em tempo de eleições,** por  
**Preço 2 centavos**  
Nesta administração ou no Cais do Sodré, 88

**Em tempo de eleições,** por  
**Preço 2 centavos**  
Nesta administração ou no Cais do Sodré, 88

**Em tempo de eleições,** por  
**Preço 2 centavos**  
Nesta administração ou no Cais do Sodré, 88

**Em tempo de eleições,** por  
**Preço 2 centavos**  
Nesta administração ou no Cais do Sodré, 88

**Em tempo de eleições,** por  
**Preço 2 centavos**  
Nesta administração ou no Cais do Sodré, 88

**Em tempo de eleições,** por  
**Preço 2 centavos**  
Nesta administração ou no Cais do Sodré, 88

**Em tempo de eleições,** por  
**Preço 2 centavos**  
Nesta administração ou no Cais do Sodré, 88

**Em tempo de eleições,** por  
**Preço 2 centavos**  
Nesta administração ou no Cais do Sodré, 88

**Em tempo de eleições,** por  
**Preço 2 centavos**  
Nesta administração ou no Cais do Sodré, 88

**Em tempo de eleições,** por  
**Preço 2 centavos**  
Nesta administração ou no Cais do Sodré, 88

**Grande Companhia de Transportes Marítimos**  
**União Luso-Brasileira**  
(EM ORGANIZAÇÃO)  
Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada  
**Capital Esc. 10.000.000\$00**  
(Dez mil contos)  
**SEDE PROVISORIA:**  
Rua dos Remolares, 7, 3.<sup>o</sup>—LISBOA

**Agentes no Porto:** Montenegro Chaves & C.<sup>a</sup>, Praça de Almeida Gar-  
ra. A inscrição de acionistas para a fundação desta grande Empresa está  
aberta nos escritórios da sede provisória, rua dos Remolares, 7, 3.<sup>o</sup>  
**Ações de 20\$00 (Liberadas) em títulos de 1, 5, 10, 25 e 50 acções**  
**Banqueiros da Companhia:** Banco Nacional Ultramarino  
Banco Portuguez e Brasileiro

**Quereis fazer economias?**  
**COMPRAI NA**  
**Louçaria do Poço Novo**  
Louças esmaltadas, vidros, jarros, can-  
dielros, faianças, porcelanas, etc., etc.  
Serviços de jantar e almoço em faian-  
ça e porcelana.

Variedade em objectos para brindes.  
Sortimento em artigos de uso domé-  
stico.  
Apesar dos preços resumidos  
marcados nos artigos, os leito-  
res de «A Batalha», tem o des-  
conto de 6% (sendo 3% a favor do  
jornal).

**Satisfazem-se encomen-  
das para a província**  
**—ilhas e colónias—**

**Largo do Poço Novo, 22—Lisboa**  
(junto da C. do Combro, defronte  
da Palmeira)

**Comp. dos Caminhos de Ferro**  
**Portugueses**  
Sociedade Anónima—  
Estatutos de 30 de  
Novembro de 1914.  
Sede: Estação do Ro-  
cio—Lisboa

A contar da publi-  
cação do presente anú-  
ncio correm editos de  
30 dias para se habi-  
litarem junto da Com-  
panhia dos Caminhos  
de Ferro Portugueses  
os herdeiros do faleci-  
do Francisco Valen-  
tino G. Marques, ex-  
cofeiro do Distrito  
de Exploração-Movi-  
mento, a pensão por  
ele legada como pen-  
sionista da Caixa de  
Reformas e Pensões  
da referida Companhia,  
nos termos do Regu-  
lamento de 26 de Maio  
de 1887, concorrendo  
a divisão ou impugna-  
ção do pedido em re-  
querimento da viuva  
Tereza Carolina da  
Costa Ramos Leitão.  
Fim do prazo ac-  
tório, o pedido em re-  
querimento da referida  
divisão ou impugna-  
ção do pedido em re-  
querimento da viuva  
Tereza Carolina da  
Costa Ramos Leitão.  
Fim do prazo ac-  
tório, o pedido em re-  
querimento da referida  
divisão ou impugna-  
ção do pedido em re-  
querimento da viuva  
Tereza Carolina da  
Costa Ramos Leitão.

**“ESTORIL”**  
Estabelecimento  
Abriu em 10 de  
Maio

**Comp. dos Caminhos**  
**de Ferro Portugueses**  
Sociedade anónima—  
Estatutos de 30 de No-  
vembro de 1914.  
Sede: Estação do Ro-  
cio—Lisboa

A contar da publi-  
cação do presente anú-  
ncio correm editos de  
30 dias para se habi-  
litarem junto da Com-  
panhia dos Caminhos  
de Ferro Portugueses  
os herdeiros do faleci-  
do Francisco Valen-  
tino G. Marques, ex-  
cofeiro do Distrito  
de Exploração-Movi-  
mento, a pensão por  
ele legada como pen-  
sionista da Caixa de  
Reformas e Pensões  
da referida Companhia,  
nos termos do Regu-  
lamento de 26 de Maio  
de 1887, concorrendo  
a divisão ou impugna-  
ção do pedido em re-  
querimento da viuva  
Tereza Carolina da  
Costa Ramos Leitão.  
Fim do prazo ac-  
tório, o pedido em re-  
querimento da referida  
divisão ou impugna-  
ção do pedido em re-  
querimento da viuva  
Tereza Carolina da  
Costa Ramos Leitão.

**“ESTORIL”**  
Estabelecimento  
Abriu em 10 de  
Maio

**Comp. dos Caminhos**  
**de Ferro Portugueses**  
Sociedade anónima—  
Estatutos de 30 de No-  
vembro de 1914.  
Sede: Estação do Ro-  
cio—Lisboa

A contar da publi-  
cação do presente anú-  
ncio correm editos de  
30 dias para se habi-  
litarem junto da Com-  
panhia dos Caminhos  
de Ferro Portugueses  
os herdeiros do faleci-  
do Francisco Valen-  
tino G. Marques, ex-  
cofeiro do Distrito  
de Exploração-Movi-  
mento, a pensão por  
ele legada como pen-  
sionista da Caixa de  
Reformas e Pensões  
da referida Companhia,  
nos termos do Regu-  
lamento de 26 de Maio  
de 1887, concorrendo  
a divisão ou impugna-  
ção do pedido em re-  
querimento da viuva  
Tereza Carolina da  
Costa Ramos Leitão.  
Fim do prazo ac-  
tório, o pedido em re-  
querimento da referida  
divisão ou impugna-  
ção do pedido em re-  
querimento da viuva  
Tereza Carolina da  
Costa Ramos Leitão.

**“ESTORIL”**  
Estabelecimento  
Abriu em 10 de  
Maio

**Comp. dos Caminhos**  
**de Ferro Portugueses**  
Sociedade anónima—  
Estatutos de 30 de No-  
vembro de 1914.  
Sede: Estação do Ro-  
cio—Lisboa

A contar da publi-  
cação do presente anú-  
ncio correm editos de  
30 dias para se habi-  
litarem junto da Com-  
panhia dos Caminhos  
de Ferro Portugueses  
os herdeiros do faleci-  
do Francisco Valen-  
tino G. Marques, ex-  
cofeiro do Distrito  
de Exploração-Movi-  
mento, a pensão por  
ele legada como pen-  
sionista da Caixa de  
Reformas e Pensões  
da referida Companhia,  
nos termos do Regu-  
lamento de 26 de Maio  
de 1887, concorrendo  
a divisão ou impugna-  
ção do pedido em re-  
querimento da viuva  
Tereza Carolina da  
Costa Ramos Leitão.  
Fim do prazo ac-  
tório, o pedido em re-  
querimento da referida  
divisão ou impugna-  
ção do pedido em re-  
querimento da viuva  
Tereza Carolina da  
Costa Ramos Leitão.

**“ESTORIL”**  
Estabelecimento  
Abriu em 10 de  
Maio

**Comp. dos Caminhos**  
**de Ferro Portugueses**  
Sociedade anónima—  
Estatutos de 30 de No-  
vembro de 1914.  
Sede: Estação do Ro-  
cio—Lisboa

A contar da publi-  
cação do presente anú-  
ncio correm editos de  
30 dias para se habi-  
litarem junto da Com-  
panhia dos Caminhos  
de Ferro Portugueses  
os herdeiros do faleci-  
do Francisco Valen-  
tino G. Marques, ex-  
cofeiro do Distrito  
de Exploração-Movi-  
mento, a pensão por  
ele legada como pen-  
sionista da Caixa de  
Reformas e Pensões  
da referida Companhia,  
nos termos do Regu-  
lamento de 26 de Maio  
de 1887, concorrendo  
a divisão ou impugna-  
ção do pedido em re-  
querimento da viuva  
Tereza Carolina da  
Costa Ramos Leitão.  
Fim do prazo ac-  
tório, o pedido em re-  
querimento da referida  
divisão ou impugna-  
ção do pedido em re-  
querimento da viuva  
Tereza Carolina da  
Costa Ramos Leitão.

**“ESTORIL”**  
Estabelecimento  
Abriu em 10 de  
Maio

**Comp. dos Caminhos**  
**de Ferro Portugueses**  
Sociedade anónima—  
Estatutos de 30 de No-  
vembro de 1914.  
Sede: Estação do Ro-  
cio—Lisboa

A contar da publi-  
cação do presente anú-  
ncio correm editos de  
30 dias para se habi-  
litarem junto da Com-  
panhia dos Caminhos  
de Ferro Portugueses  
os herdeiros do faleci-  
do Francisco Valen-  
tino G. Marques, ex-  
cofeiro do Distrito  
de Exploração-Movi-  
mento, a pensão por  
ele legada como pen-  
sionista da Caixa de  
Reformas e Pensões  
da referida Companhia,  
nos termos do Regu-  
lamento de 26 de Maio  
de 1887, concorrendo  
a divisão ou impugna-  
ção do pedido em re-  
querimento da viuva  
Tereza Carolina da  
Costa Ramos Leitão.  
Fim do prazo ac-  
tório, o pedido em re-  
querimento da referida  
divisão ou impugna-  
ção do pedido em re-  
querimento da viuva  
Tereza Carolina da  
Costa Ramos Leitão.

**“ESTORIL”**  
Estabelecimento  
Abriu em 10 de  
Maio

**Comp. dos Caminhos**  
**de Ferro Portugueses**  
Sociedade anónima—  
Estatutos de 30 de No-  
vembro de 1914.  
Sede: Estação do Ro-  
cio—Lisboa

A contar da publi-  
cação do presente anú-  
ncio correm editos de  
30 dias para se habi-  
litarem junto da Com-  
panhia dos Caminhos  
de Ferro Portugueses  
os herdeiros do faleci-  
do Francisco Valen-  
tino G. Marques, ex-  
cofeiro do Distrito  
de Exploração-Movi-  
mento, a pensão por  
ele legada como pen-  
sionista da Caixa de  
Reformas e Pensões  
da referida Companhia,  
nos termos do Regu-  
lamento de 26 de Maio  
de 1887, concorrendo  
a divisão ou impugna-  
ção do pedido em re-  
querimento da viuva  
Tereza Carolina da  
Costa Ramos Leitão.  
Fim do prazo ac-  
tório, o pedido em re-  
querimento da referida  
divisão ou impugna-  
ção do pedido em re-  
querimento da viuva  
Tereza Carolina da  
Costa Ramos Leitão.

**“ESTORIL”**  
Estabelecimento  
Abriu em 10 de  
Maio

**Comp. dos Caminhos**  
**de Ferro Portugueses**  
Sociedade anónima—  
Estatutos de 30 de No-  
vembro de 1914.  
Sede: Estação do Ro-  
cio—Lisboa

A contar da publi-  
cação do presente anú-  
ncio correm